

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Novo delegado encarou grande desafio
O primeiro grande desafio do novo delegado-chefe da Polícia Federal em Santos, Gilberto Antônio de Castro Júnior, foi a solução do conflito com caminhoneiros

PORTO & MAR

Delegado da PF quer ampliar combate ao tráfico e à corrupção

Novo titular da Delegacia da Polícia Federal em Santos, Gilberto de Castro Júnior tomou posse na manhã de ontem

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Intensificar as ações de repressão ao tráfico internacional de drogas no Porto de Santos e comandar investigações de escândalos de corrupção na região estão entre as prioridades do novo delegado-chefe da Polícia Federal (PF) em Santos, Gilberto Antônio de Castro Júnior. Apesar de atuar na função há mais de um mês, ele tomou posse no cargo ontem, em cerimônia no Teatro Coliseu, em Santos.

O novo delegado de Santos tem 43 anos e iniciou a carreira em Mato Grosso do Sul (MS), em 2003. Desde então, atuou na Superintendência Regional da PF no Paraná, no Aeroporto Internacional de Guarulhos e também em São Sebastião, no Litoral Norte.

Castro Júnior substituiu o delegado Júlio César Baida Filho, que foi chefe da PF por cinco anos. Agora, o antecessor atua como coordenador-geral de Repressão a Drogas e Facções Criminosas da corporação, em Brasília.

"A PF atua no combate a um rol de crimes muito extenso, além das atividades administrativas. Combater o tráfico internacional de drogas é um dos principais. Apenas neste ano, foram 6 toneladas apreendidas de cocaína. Todas as atividades são feitas em conjunto com a Receita Federal e demais órgãos. Essa integração já existia e será mantida", destacou o novo delegado-chefe.

Segundo ele, entre suas metas, está a desmistificação de

que combater os embarques de drogas pelo cais santista é uma atividade que privilegia outros países. "Acontece que o lucro desse tráfico internacional é recebido pelas organizações criminosas nacionais que estão aqui e elas acabam contribuindo para inúmeros outros crimes de natureza violenta".

Para o superintendente da PF em São Paulo, Disney Rosseti, atuar na repressão ao tráfico de drogas e na segurança do Porto é o maior desafio de Castro Júnior à frente da delegacia de Santos. Além disso, outra questão importante a ser observada é a manutenção do nível de eficiência obtido pela corporação nos últimos anos.

"Nós sabemos que o Porto é complexo, assim como toda a atividade portuária. E a segurança é um item fundamental para essa atividade. Não somente no transporte das cargas mas também em relação a crimes que possam ocorrer ou não no Porto de Santos", destacou Rosseti.

Além do combate ao tráfico, Castro Júnior destaca a forte atuação da delegacia da PF em Santos nas investigações de cri-



Após cinco anos à frente da PF na região, Júlio César Baida Filho foi substituído por Castro Júnior

mes de corrupção. Ultimamente, muitos desses casos envolvem escândalos no Porto, como suspeitas de favorecimentos a empresas portuárias.

"(Atuamos como) apoio, dependendo muito do alvo, da implicação nacional. Muitas vezes você inicia uma operação, como ocorreu na Prato Feito (que apurou fraudes em licitações de merenda escolar, uniformes, material didático e outros serviços na área de educação) em determinado município, mas percebe que o grupo criminoso estendeu seus tentáculos a diversos outros municípios. Nesse momento, nós demos apenas o apoio", destacou Castro Júnior.

BATISMO DE FOGO

O primeiro grande desafio do delegado-chefe em Santos foi a solução do conflito com caminhoneiros, que bloquearam, por 10 dias, os acessos ao Porto, durante a greve nacional da categoria iniciada no último dia 21. Para Rosseti, este foi o "batismo de fogo" de Castro Júnior.

"Passamos por situações extraordinárias nos últimos dias. Acredito que tenhamos passado com louvor porque resolvemos (o conflito) de forma pacífica. Lógico que é sempre desejável que se solucionem todas as questões com a maior rapidez, mas foi a rapidez possível diante de um quadro nacional", destacou o novo delegado.

Para Baida, que disse ter ficado feliz com a indicação de Castro Júnior ao cargo, a solução deste primeiro conflito foi um reflexo do bom trabalho já desempenhado pelo delegado em outras funções. Ao deixar o cargo, ele agradeceu a sua equipe e pediu empenho do novo delegado ao projeto de uma nova sede da PF na Cidade.

"Foram cinco anos de muito aprendizado em todas as áreas de polícia judiciária e administrativa. É o maior porto da América Latina, nas áreas de segurança portuária, tráfico de drogas, além de todas as atividades que se entendem por 24 municípios, da Baixada Santista, ao litoral Sul e Vale do Ribeira", disse.

Receita avalia novas tecnologias

A Receita Federal estuda implantar novas regras para evitar o tráfico de drogas e outros crimes envolvendo as movimentações de cargas no cais santista. Além disso, o inspetor-chefe da Alfândega do Porto de Santos, Cleiton Alves dos Santos João Simões, aposta na manutenção e até no aumento da cooperação com a Polícia Federal (PF) e seu novo delegado-chefe, Gilberto Antônio de Castro Júnior.

Desde 2016, a Receita estuda a tecnologia utilizada por lacres eletrônicos de contêineres. Os equipamentos têm capacidade de transmitir informações via satélite a pessoas cadastradas.

Assim, com os lacres, é possível identificar se um contêiner foi aberto, o que pode denunciar a colocação de drogas ou ainda de produtos contrafeitos ou não declarados entre as cargas.

Outra tecnologia que vem sendo analisada é a de contêineres inteligentes. Segundo Simões, eles têm sensores capazes de emitir alertas em caso de variação de luminosidade, pressão ou temperatura. "A Receita Federal estuda a tecnologia para que, em breve, a gente possa fazer a exigência de forma que as empresas que fazem lacres eletrônicos possam, cada uma, utilizar os seus", explicou.

Na cerimônia de posse do novo delegado chefe da PF ontem, o inspetor-chefe da Alfândega destacou a necessidade de cooperação entre os dois órgãos. Enquanto mercadorias, bens e veículos são inspecionados pela Receita, as fiscalizações de pessoas ficam sob a responsabilidade da PF.